

## Estrutura de Gestão de Risco Operacional

O conglomerado Deutsche Bank Brasil, em atendimento à Resolução CMN 3.380 e alinhado às diretrizes globais, implementou sua estrutura de Risco Operacional conforme a Política de Gerenciamento de Risco Operacional para o conglomerado Deutsche Bank Brasil. Esta política foi aprovada pela Diretoria Executiva e pela área de Gerenciamento de Risco Operacional regional do Deutsche Bank (Américas).

A Política evidencia a estrutura de Gerenciamento de Risco, estabelecendo responsabilidades, ferramentas, relatórios e procedimentos.

### 1. Definição de Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a potencial ocorrência de falhas relacionadas a pessoas, a especificações contratuais e documentações, à tecnologia, à infra-estrutura e desastres, a projetos, a influências externas e relações com clientes. O Risco Operacional inclui o risco legal, mas exclui risco de negócios, risco estratégico e risco reputacional.

### 2. Estrutura de Gestão de Risco Operacional

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional do conglomerado Deutsche Bank no Brasil está definida na Política de Gestão de Risco Operacional do conglomerado Deutsche Bank Brasil. A estrutura compreende papéis e responsabilidades, identifica linhas de reporte, assegura a comunicação apropriada e oferece ferramentas e sistemas que permitem o adequado gerenciamento de Risco Operacional.

A área de Gestão de Risco Operacional exerce uma função específica de gerenciamento de risco operacional e atua de forma independente das áreas de Negócios. Esta área está diretamente subordinada à Diretoria Executiva de Gestão de Riscos.

O Deutsche Bank adota um modelo de gestão de Risco Operacional baseado em parcerias com as áreas de Negócios. Esta estrutura proporciona a clara divisão de papéis e responsabilidades táticos e estratégicos entre as áreas de Negócios e a Área de Gestão de Risco Operacional, assim como possibilita a cooperação e coordenação em prol de reduzir as perdas operacionais e eliminar duplicidades.

Neste modelo, a área de Gestão de Risco Operacional:

- Define a estrutura de Gestão de Risco Operacional, que consiste em políticas e ferramentas;
- Elabora relatórios periódicos;
- Realiza análise de valor agregado;
- Estabelece e monitora perdas e utilização de capital.

As áreas de Negócios são responsáveis pela implementação tática da estrutura, bem como o gerenciamento de risco do dia-a-dia. As áreas de Controle e Suporte têm um papel de monitoramento, ou seja, testes e verificações dentro de suas funções específicas. Além deste papel, as áreas de Controle e Suporte também apóiam as áreas de Negócios em iniciativas específicas como auto-avaliações de riscos.

#### 2.1 Responsabilidade

A Diretoria Executiva tem a responsabilidade de:

- Eleger o Diretor Estatutário responsável pelo gerenciamento do Risco Operacional de acordo com a Resolução 3.380 do CMN e designar sua participação nos comitês Operacional e de Capital e Risco;
- Estabelecer uma área de gestão de risco operacional, independente das divisões de negócios, liderada pelo Diretor Estatutário responsável pelo Gerenciamento de Risco Operacional.

O Diretor Estatutário é responsável por mensurar, gerenciar, monitorar, mitigar e reportar os riscos operacionais identificados, incluindo entre outras, as seguintes atribuições:

- Implementar as políticas, procedimentos, processos e ferramentas relacionados a Risco Operacional no Brasil e Uruguai;

- Desenvolver, quando necessário, políticas e procedimentos locais relacionados à Gestão do Risco Operacional para atender requerimentos regulatórios específicos locais, com a colaboração da área de Gestão de Risco Operacional Regional;
- Manter a área de gerenciamento de Risco Operacional global do Deutsche Bank plenamente atualizada sobre o progresso da gestão através de relatórios e reuniões regulares e esporádicas;
- Identificar, revisar e avaliar os riscos operacionais inerentes ao contexto do ambiente de controle existente e documentar decisões relacionadas à ação mitigadora requerida ou aceitação do risco;
- Promover o fluxo de informação (comunicação e reporte) para assegurar o apropriado conhecimento do risco operacional (através de treinamentos e instruções).

## **2.2 Processos e Ferramentas**

A estrutura de Risco Operacional conta com processos de identificação e coleta de eventos, monitoramento e controle, avaliação e tratamento que se sustentam em ferramentas globais.

### **2.2.1 Identificação e Coleta de Eventos**

Desde o ano 2000, o Deutsche Bank Brasil segue a Política Global de Eventos de Risco Operacional que estabelece as normas para registro, armazenamento, formalização e reporte dos eventos relacionados a risco operacional. A ferramenta utilizada neste processo é o dbIRS (Incident Reporting System ou Sistema de Reporte de Incidentes).

### **2.2.2 Avaliação**

O Deutsche Bank Brasil produz semestralmente o Relatório de Controles Internos que contém conclusões dos exames realizados, recomendações a respeito de eventuais deficiências e manifestações dos responsáveis pelas áreas correspondentes. Este relatório é submetido à Diretoria Executiva e ao Comitê Operacional para análise e aprovação.

Anualmente, o conglomerado Deutsche Bank realiza ainda auto-avaliações através de uma ferramenta global chamada dbSAT (Deutsche Bank Self Assessment Tool ou Ferramenta de Auto-avaliação) que aborda detalhadamente a identificação e mitigação de riscos por cada área de negócio e infra-estrutura.

### **2.2.3 Monitoramento e Controle**

Mensalmente, indicadores-chave de risco são rastreados pelas diversas áreas e reportados ao Comitê Operacional, onde são monitorados e discutidos.

Trimestralmente, é produzido o relatório Flashcards de Gestão de Risco Operacional, consolidando os principais indicadores-chave de risco e atribuindo um rating de risco geral ao Deutsche Bank Brasil.

Relatórios de Risco Operacional consolidando históricos de perdas são apresentados mensalmente no Comitê de Capital e Risco.

*Workshops* de Risco Operacional são realizados periodicamente para identificar quaisquer riscos operacionais devidos a falhas ou deficiências em processos, sistemas, infra-estrutura, pessoas, documentação, projetos ou questões relacionadas a clientes.

### **2.2.4 Tratamento**

O tratamento de possíveis falhas é feito através de uma ferramenta global chamada db Track, que auxilia a área de Gestão de Risco Operacional a controlar junto aos respectivos responsáveis, de forma automática, as devidas correções das falhas. Falhas significativas identificadas através dos *Workshops*, auto-avaliações e através dos indicadores-chave de risco monitorados no Comitê Operacional, são registradas no sistema db Track.

## **3. Apuração do Requerimento de Capital para Risco Operacional**

Com relação ao cálculo de requerimento de capital para Risco Operacional, o Deutsche Bank mundialmente adota o modelo avançado (AMA), já aprovado pelo regulador de sua matriz na Alemanha (BaFin). No Brasil, o Deutsche Bank utiliza o modelo "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao Risco Operacional.